

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 5 de julho de 1903

Red. e offic.: Typographia Barcellese

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## NO TERÇO—OBRA D'ARTE

Passou quasi sempre despercebido a quem aliás não são indifferentes as cousas d'arte, um Crucificado, muito valioso: pelo estylo (puro jausenista), pela materia em que executado o trabalho e pelo tamanho.

Dava-se ingresso no templo para se ver o repositório magnifico dos azulejos, a elegancia do pulpito, e os... vandalismos praticados por Messas extinctas.

\*

N'um dos retabulos lateraes, porém, passava indifferente aos *olhos de ver*, um Christo que, devido á exposição que tinha, a cabeça se lhe divisava a custo, tendo, demais, os pés-encobertos pela Imagem de N. Senhora do Terço. E, como se isto não fosse bastiute, uns verdugos crucis tinham-no mandado encarnar, operação inadmissivel, injustificavel, em esculpturas de *marfim*.

Trata-se de um bellissimo exemplar talvez unico no paiz no tocante ás dimensões, pois tem 0,70 d'alto; e pesa 13 Kilogrammas!

\*

Impunha-se-nos o dever de procurar quem podesse providenciar no sentido de arranear áquelle escuro desprezo e áquella barbara pintura essa preciosidade.

Entendemo-nos com o João Rodrigues de Faria, Juiz da confraria, que aprovou o nosso plano e foi secundado logo pelo padre Lamella e pelo José Pereira da Quinta, mesarios.

Quem devia, carinhosa e competentemente, encarregar-se da tarefa de ressuscitar Christo á oleosa encarnação?

O João Chrysostomo.

Hoje os nossos hospedes e os bareollenses, de gosto, terão em bella exposição no templo do Terço, essa raridade esculptural—destacada n'uma cruz de pau ebano—que aquelle distincto artista tão bem corrigiu.

Pelos geitos a esposa do Adriano, moleiro, tem ciúmes do seu marido e com justificado motivo. Para tudo porém ha remedio. Ella entendeu-se com a Quitéria Nova, de S. Pedro, que preparou uma *bolacha* que uma vez tomada acabaria com as infidelidades do Adriano...

Receita: Raspa de elifre de veado; traques

brancos; terra de campa de aninho, macho. Dissolvido tudo em agua dentro d'uma garrafa, foi esta metida n'um armario.

Adriano provou e não gostou. Outrotanto porém não succedeu ao seu genro, Amaro Fernandes, que... tomou a droga toda, d'uma asentada.

Resultado: caiu-lhe o cabelo em parte e o que resta é... de todas as côres.

Não é um Amaro é... um arco iris!

## Secção dedicada ás criadas de servir e por ellas collaborada

Em reunião da classe, effectuada no passado domingo, na séde da nova associação, foi resolvido por unanimidade o dedicar aos excursionistas de hoje, nossos irmãos de trabalho, a seguinte mensagem, que será lida pela presidente na sessão solemne, que se realisará no Gil Vicente.

### MENSAGEM

das criadas de servir de Barcellos, aos caixeiros do Porto, seus camaradas no trabalho:

Na felicidade como no desgraça, nós seremos sempre as duas classes unidas paternalmente, para luctarem pelo mesmo ideal—o descanso dominical.

E' por isso que nós vos vimos saudar e dar as boas vindas, como paladinos do nosso e vosso ideal.

Não vos abraçamos, porque temos vergonha; mas encarregamos d'essa missão o sr. João de Souza, que vos dará, em nosso nome, um chi muito apertado.

A presidente,

Arminda (do Major)

Secretaria,

Maria Teca

As criadas de servir vão á estação esperar os excursionistas, acompanhadas da Banda Marcial de S. Vicente d'Areias.

O vice-presidente da Associação dos Caixeiros de Barcellos fará apresentação ao presidente do do Porto das nossas serviações mais proeminentes.

—A primeira visita dos excursionistas depois de feita a da Camara, será á associação das criadas de servir.

## A LAGRIMA

Alli, serão recebidos por toda a direcção, em nome da qual lhes dará os boas vindas a Maria Teca, nossa presada collega.

A' mesma classe publica hoje um numero unico commemorativo da excursão.

O seu summario é o seguinte: "O nosso preito, —a directora literaria. "Barcellos, —idem. "Saudação, —Maria Teca. "Ei-lost!, —Arminda do Major. "Elles ahí vem, —Anna do Cardoso. "Aos excursionistas, —Luiza do Falcão. "Commercio, —Maria do Delfino Esteves.

Traz tambem colloboração da imprensa local.

### CARTAS D'ALDEIA

Espozende, 3 de julho

Do «Povo Espozendense» recorto os seguintes trechos:

#### ENCADERNAÇÕES

«Esta redacção encarrega-se da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Tambem toma conta do empaste de obras em capas especiaes, sendo os preços inferiores a qualquer outra officina da arte. Garante-se a boa execução do trabalho artistico».

Aonde chegou o jornalismo n'esta freguezia. O redactor d'um jornal, tanto escreve um artigo politico, como faz uma brochura.

Tanto escreve um folhetim, como concerta uma taboada.

*Le monde marche*—disse Victor Hugo.

E pesa-nos que esse genio não exista, para poder virificar a verdade do seu axioma.

Tanto o typographo grita por original para a gazeta, como o menino Zéterra vae a choramigar pedir a cartilha, que está para coser.

Assim, assim. . .

Até que afinal, eis-nos chegados ao apuro completo do jornalista.

O redactor d'um jornal pega na brocha e. . . zás—uma pincelada na lombada da selecta do Raulsinho.

E, a seguir, pega na penna, e com a eloquencia de Rodrigues Sampaio, escreve:

«Deu á luz uma menina do sexo macho o nosso presado amigo Reverendo José da Silva Vieira».

Isto é que é ser jornalista!

Desde o principio de julho, tem havido nesta barra o seguinte movimento maritimo:

*Embarcações entradas em I:* V. al. «Kronos», de Antuerpia; v. al. «Nordsee», do Porto; v. al.

«Herzog», de Durban, 25 passag. p. Lisboa; v. ing. «Redutte», do Porto; cab. porte «Santa Victoria», de Lagos, peixe.

*Embarcações sahiras em 2:* Lug. port. «Min-dello», p. Cabo Verde; esc. fr. «Berthe Marie», p. Saint-Pierre, sal; v. ing. «Minho», p. Liverpool; v. al. «Soneck», p. Villa Real; v. port. Benguella», p. o Porto; v. ing. «Hatfield», p. o Porto.

#### Paquetes a sahir em julho

Liverpool, «Minho» . . . . .	5
Brazil e R. Prata, via Dakar, «Atlantique» . . . . .	5
Londres e Anvers, «Pelayo» . . . . .	5
Portos do Dediterraneo, «Pera» . . . . .	6
New-York, via Açores, «Patria» . . . . .	6
Rio da Prata, «Nassovia» . . . . .	5
Bordeaux, «Magellan» . . . . .	7
Glasgow e Liverpool, «Fortune» . . . . .	7
R. de Janeiro e Valparaíso, «Victoria» . . . . .	7
Pernambuco, e Parahyba Norte, «Navigator» . . . . .	7
Pernambuco, Bahia, Rio e Santos, «Corsica» . . . . .	7
Pará e Manaus, via Madeira, «Hildebrand» . . . . .	7
Liverpool, «Clement» . . . . .	7
Bahia, Rio e Santos, «Tucuman» . . . . .	9

Esteve nesta freguezia o snr. general Cibrão, que veio passar revista ao quartel do regimento de caçadores 18.

Tambem aqui vimos o governador civil de Freixo de Espada á Cinta.

Consta nesta freguezia que o auctor d'estas correspondencias é o João de Freitas.

Já é serem demasiado teimosos. . . Pois eu já lhes não disse que o auctor sou eu, o Meninó!

Pobre Freitas!  
O remedio é soffreres com paciencia, que Deus tambem soffreu, e tu estás entre maiores judeus, que aquellos que o crucificaram.

#### Meninó

O snr. Serra Macaca participa-nos que tem no dia de hoje um serviço permanenté no seu restaurante, levantado no Campo da Feira, que foi o preferido pela força militar que hontem passou em direcção a Vianna do Castello.

O snr. Serra, durante as reforções, fará ouvir os melhores trechos do seu phonographo.

Aviso aos exenreionistas!

O João Ferreira Pote (filho) comea-nos a pinha! Vamos no proximo n.º demonstrar como a colloboração que em tempo nos forneceu ficou mais cara á empreza da *Lagrima* do que ficou sempre ás emprezas congeneres estrangeiras, a de Victor Hugo, Zola (e outros cujo nome deixamos de citar para não evidenciarmos a nossa memoria cultivada nas lombadas dos livros).



*Villar de Frades*

A photogravura de hoje apresenta um apreciavel portico do convento de Villar de Frades, de bastante valor archeologico.

Pertence á parte da construcção mais antiga do monasterio.

Assim, deixamos hoje aqui colleccionado mais esse dos muito apreciaveis retalhos artisticos que se vêem nesse monumento nacional, de que já temos feito referencia e publicação illustração.

A B C

Folha popular para incremento dos interesses reciprocos do commercio e agricultura. Memorandum bi-mensal que interessa a todos, porque todos dependem da agricultura. Quanto mais a agricultura floresce, mais vigor tem a nação.

Apresenta-se bellamente collaborado.

Custa cada n.º 20 reis. Assigna-se na travessa do Cotovello, 57, r.º, Lisboa. Não o assignará sómente quem lhe é indifferente o progresso de taes ramos de actividade. Está publicado o 2.º numero. Recebemos somente o 1.º

Foi nomeado lente da sueca da Assembléa Barcellense o nosso (e muito nosso) presadissimo, estimabilissimo e scientifico amigo Manoel José de Miranda.

Todos—clero, nobreza e povo—rejubiliam com tão blacitante distincção conferida ao notavel professor, que foi dispensado de concurso attendendo aos meritos proprios do seu az de copas.

Recommendamos aos nossos hospedes que no estabelecimento de João José d'Oliveira ha vinhos verdes, espumosos e baratos.

E' a cervejinha com que nos refrescamos de verão e o *liminho* com que nos aquecemos de inverno.

Notas da quinzena

Tudo muito agitado na ultima quinzena. O S. João de Barcellinhos teve illuminação desde a rua do E. Navarro até á larga noticia da mesma, na «Folha».

Depois do Santo da festa quem mais esteve em fóco nos dias de festejo foi o Lamella, pela sua forte posição ali, junto da cascata e do coveiro onde o Carreira esfusiava symphonias «de escacha, escriptas com acha».

Do programma temos a destacar a regata, com premios a rego cheio.

Os corredores, na sua maioria, precisavam de ser corridos, salvo melhor opinião em contrario.

Se o amigo Carlos Paes lhes pudesse applicar o Codigo de Imposturas, quasi todos os corredores estavam multados.

A respeito da eleição da Santa Casa correm por ahí versões e artigos de fundo de prato (perdão, julgavamo'-nos a contas com os barcos da regata).

A'final de contas nada apuramos de verdadeiro, por enquanto.

Apesar de que nós, em assumptos de tão alta magnitude, vamos sempre, á semelhança do honrado João Fernandes, «com a maioria».

Ou, então, com a theoria do activo industrial Manoel Russo. «Estar sempre com os de cima». Por causa do nosso coração ser propenso á alegria.

Notas diversas

Os rapazes de Barcellinhos hão de mostrar sempre o seu poder inventivo superior ao dos nossos. Fazem com uma só mão, o que os de Barcellos não são capazes de fazer com as duas.

Empregamos esta phrase para significarmos a nossa admiração por elles.

Vem isto a proposito de que tendo planeado fazer uma festa ao S. Pedro, nada lhes faltava, —cascata, figuras, repuxo, musica, bandeiras, material de illuminação! Uma única cousa era precisa—o Santo.

Formou-se logo uma discussão a que não foi alheio o murro e como da discussão nasce a luz, um dos gavroches pediu vinte kilos de gêsso, que logo fazia o patrão da festa.

Dito e feito. Mãos á obra. Não tomou, como o outro. «o maço e o cinzel», mas unicamente com as mãos levantou um corpo tão regular que o Rente caiu logo de joelhos, tambem o Lapato, o Grande da Quinta, todos a rezar. O Bólas affirmou que era um milagre.

E ainda o trabalho não estava completo; faltavam as barbas, e tanto podia sêr S. Pedro, a imagem, como uma virgem.

O que é certo é que foi feita a festança com um santo novo, pintado a capricho, reinando n'ella a mais franca alegria e retirando-se todos para suas casas muito satisfeitos.

—A sr.<sup>a</sup> Monteiro, de Barcellinhos, andava ha tempos a esta parte muito pesadosa pela falta que, dia a dia, vinha tendo d'uns pintainhos que criava com todo o carinho.

Não é capaz de levantar falsos testemunhos senão devia suppor que alguém da vizinhança lh'os furtava.

Ha dias, porém, ia passando por ao pé do quinteiro—onde ha a capoeira—a Maria do Isael e ouviu um pintainho a gritar por soccorro: chi-che-ri-chi.

Vae direita ao ponto d'onde partiam os gemidos e «ó Ceus! ó Terra! ó Numes!» depara-

se-lhe um rato a tentar contra a vida d'um pintainho qual *marchante*—attendendo talvez a que haverá em Barcellos pouca carne, d'outros animaes, para vender aos excursionistas que comem gato por lebre.

Vae ao local do crime (sim, porque «matar só Deus») põe um pé em cima do rabo do rato, chama por soccorro. Porém, no entretanto, o rato n'uns impetos ferozes de quem clama por liberdade, arrebenta o rabo e trepa-lhe por as pernas acima a esconder-se de qualquer maneira e a Micas Isael cae banhada em suor!

Passagem da tropa

Não vimos aqui fazer uma resenha das peças e d'outros petrechos de guerra, das mulas praças e das praças, officiaes, etc.—que ahí passaram hontem, mas relatar as impressões colhidas em pleno campo de batalha ou campo da Feira onde tudo acampou.

Por telegramma recebido em Barcellos na pharmacia Moderna, tivemos conhecimento de que passava aqui uma força de artilheria de montanha, ás 5 1/2 horas da manhã de hontem.

Vinha isto mecher com os habitos da povoação, em que só se levanta cêdo o João Fernandes.

Mandamos reunir todos os furiosos (o mesmo que curiosos) photographicos, ahí da terra, para apanhar instantaneos dos seguintes casos e coisas:

Do Manoel Pereira Esteves que chegou á janella em trajas menores quando ouviu os clarins.

Do dr. João Novaes que saiu para a rua com os oculos voltados para traz.

Do Carreira, do Antonio A. M. d'Azevedo, —que estavam *ainda* a dormir.

Do Amorim Pessoa que, com a pressa, em vez de trazer a espada na bainha trazia a bainha dentro da espada.

Do Vinagre que se suppoz a contas com os excursionistas.

—D'uns *sopris* que, ao deparar-se-lhe a força em marcha, suppozeram ser a musica dos Bombeiros!!!...

*Notas soltas*.—O servo do Terço julgando-se a contas com a procissão de Corpus Christi, collocou colchas á sacada da sala da Mesa.

O Sertão Macaca sendo encarregado de comprar paraifusos—por um official—da melhor das vontades possiveis os introduziu na carreta d'uma das peças, não com desandadór, mas com um martello! Vae pedir patente de invenção.

Os cavallos esviasaram até meio, o tanque do lindo chafariz do campo da Feira.